

POR ONDE A ALMA VOA

Livro 79

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



POR ONDE A ALMA VOA

Sobre os sorrisos transmissores, mágicos tesouros traduzem por onde a alma voa.

O que está por estrear-se acaricia e abriga a esperança de um encontro. A comoção anuncia uma disposição, cava fundo até encontrar vestígios do que busco.



NÃO SEI

Não sei, não posso saber, não conhecia esse sentir, o que fazer com ele se ele me domina, se eu não o vivesse tanto assim perderia a festa, me recolheria cedo demais sem me aventurar a outras alegrias.

CONFIRMO

Confirmo um lugar ao teu lado. Tal e imensa a inadvertida concessão, que nela uno uma limitação natural e um afeto indiferente.



APESAR DE TUDO

Apesar dos tempos, das alternativas, das tentativas, das provocações, do bem e do mal, procuro uma pacificação, um viver menos sofrido, menos aflito, menos disputado, temo distrações, mandos, maldades, usos indevidos, rigores excessivos, carícias desviadas e crises mal conduzidas. Cumpro quando não posso evitar, tolero a surpresa, a cara feia, o mau humor, a vida repetida, a falta de beijos e planos, as más intenções e o amargo silêncio.

VERSÕES

Escondi o melhor de mim, caminhei pelo avesso sem fascinação pelo supérfluo, amenizei os paradoxos, escondi minhas melhores versões.



MEMÓRIA INTACTA

Tenho intacto na memória aqueles que fui em todas as etapas da vida. Posso afirmar que, mesmo havendo vivido intensamente, sendo a vida uma construção permanente, desafia. Não compara o passado com o presente.

AMENIDADES

Não estou mais aceitando consolos menores por mim inventados toda vez que ouço um não. Sinto-me danificado, entre tantas súplicas. Evito perdas maiores, sou enganado contra a minha vontade, por isso planejo livrar-me do que não gosto. Toda manhã como meu primeiro gesto, despeço-me do sono alimentando um poder que já perdi. Dirijo minha fome a uma taça de café e passo o desconcerto no pão.



CONTO

Levo uma provocação e uma paciência, uma foto com a cor perdida, o sorriso apagado, um cuidado por fazer e um argumento por organizar. Sofro um acesso de lucidez, de falsas esperanças, renovo a teimosia. Propago um vão acolhimento feito de esforços e enganoso. Recolho-me em vão, não tenho mais os mesmos esconderijos, misturo cansaço e desistência.

MEU MAL

Foste desfiladeiro, fonte, apoio, desafio, ensino, aliança, invento, futuro e promessa. Da consciência calada à inclusão de uma dignidade despojada, saturei. Uma esperança otimista deu corpo à melancolia ao patrimônio e ao presságio. Implantaste a farsa e o espanto, te apropriastes dos meus sentidos. Declamaste permanências disfarçadas, apoios com defeito e assuntos acessórios, ocupastes meu tempo principal. Não alcancei fim algum, tentei mais do que necessário. Não ficou nenhum valor agregado, posto tudo à mostra, restou a vergonha escondida.



SOMBRA

Não reconheço a sombra que anda comigo. Insistente, me atinge cruzando como uma passageira que me multiplica, tornando-me banal. Reivindica-me as mesmas origens alegando ser viciada em encontros

e desencontros. Sugiro-lhe outras companhias, ela insista em permanecer. Está inscrita em mim como uma tatuagem em negativo, testemunha minha vida, silenciosa, vive de repetir-me, me assiste na melancolia, na alegria, no dano e no ganho. É nela que se esconde toda minha memória.



ENSAIO AGONIAS

Recolho olhares que ensaiam agonias, busco interlocutores, procuro alguma chama que me jogue nos riscos do amor. Que a prudência descanse! Ando cansado de tanto descanso.

PROCURO COM INSISTÊNCIA

Procurei com insistência, me apropriei de uma desproporcional onipotência, contrariei os limites. Isso exige alguma preparação prévia: não dar as devidas proporções a uma vontade. Confirmei a firmeza da minha proposta, que a surpresa seja meu mapa.



TODAS AS INVEJAS

Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anunciando-te como um milagre. Não aprendo a demarcar fronteiras; sei que em mim comesças, mas ainda não aprendi onde terminas.

APESAR DE TUDO

Apesar dos tempos, das alternativas, das tentativas, das provocações, do bem e do mal, procuro uma pacificação, um viver menos sofrido, menos aflito, menos disputado, temo distrações, mandos, maldades, usos indevidos, rigores excessivos, carícias desviadas e crises mal conduzidas. Cumpro quando não posso evitar, tolero a surpresa, a cara feia, o mau humor, a vida repetida, a falta de beijos e planos, as más intenções e o amargo silêncio.



O VAZIO QUE ME HABITA

Quando o vazio me habita, tristes pensamentos ecoam arrastando consigo um tempo perdido. Quero de volta aquele tempo desarvorado, quero de volta um conglomerado de motivos, quero de volta meu desassossego.

TROCO SEGREDOS

Em estado de alegria, distribuo abraços, troco segredos, reparto surpresas, igualdades, justiças, oferto amores, prometo abrigos, animo a beleza, apago fronteiras -não sei onde começo nem onde termino-, despejo em cascata grandes aproveitamentos, prolongo prazeres, cruzo sonhos, lanço sinais de vida, pedidos de socorro, emprego murmúrios, despeço palavras, confiro a porta da rua e alongo despedidas.



SUSPIRO DE ALÍVIO

Temo a ingratidão que caminha pelas mesas e camas, indago suas rotas, tento entender seu modo de agir, especificar suas particularidades, se ela ataca pela frente ou pelas costas, se ela se intromete nas articulações ou só nas decepções, se ela respeita gênero e feriados, os pormenores e as desavenças. E se um suspiro de alívio anula a dor por ela causada.

RECUPERADO

Recupero a coragem e a imaginação, incito esfolar os ramos bem cortados, soprar rijo e forte contra o sobressalto, desviar o voo migratório para rotas novas. Fascinado, volto como louco a soltar convivências, a discutir hábitos, a quebrar regras. Firo a misericórdia mendicante, que degrada, Desvelo as feridas, mesmo assim, espero alguma coisa, algum hóspede menos inconstante e mais preciso.



O QUE ME DEVORA

Aquele Cronos que nos devora desfia a morte. No futuro, as imagens só aparecerão imaginadas. O espaço contraditório não se ajustará à cena, o sofrimento entrará como um arquivo inútil, quase sem sentido.

HABITO UM RIO

Habito um rio, fundamento minha escolha de amante das pedras roliças, rivais de água e a areia. Ali se revelam intimidades construídas, a novidade da água corrente em transformação continua apropriando-se do próprio lugar. O rio não percebe graças ao seu desdobramento, sustenta sem regência os filtros mágicos que dão o cristalino das águas.



SIGO CHAMANDO

Tenho chamado de volta a inocência, gesto e convicção para aceitar aproximar-me dos velhos sonhos, saltar os golpes, fazer coisas evitadas, dizer todas as declarações, chorar até não poder mais, montar a ternura, sair da defensiva, como se ainda chovessem avós e mãe.

VÁ

Internalizo algumas recordações, agasalhando a solidão. Recomendo-me deixar de ser aquele que fui, doador, apaixonado. Tu te esqueceste de agradecer-me ao ir-te. Meu olhar já não anseia te alcançar.



UMA SAUDADE

Ainda que não estivesse de acordo, deixei-me conduzir pela vida afora, fui por partes, fui adiante, fui-me de mim. Mesmo sem querer ir embora, fui sem saber que ia. Senti uma saudade que me fez chorar, reanimo minha vida permanecida na renúncia.

SE EU RIO

Entendo que é necessário começar a usar algo guardado na minha alma. Quando tomo consciência de mim mesmo, aflora da prática, entornando benefícios em profusão. Distribuo precedentes aprendidos, metidos nas entranhas caladas, transformados em dores.

Propositadamente esquecidos, eles misturam, reciprocamente, navegam entre mitos e penas. Tudo entremeado, abafado, gemido como um episódio duradouro, entre olhares e conversações.

Declaro não querer me fazer de mestre de um ofício que não conheço, acabo ali mesmo sem prometer, sem ficar.



PARA QUANDO A HORA SEJA

Tento suavizar esse intenso sentir que sopra desatando minha prudência. Reduzir um amor livre e ardente a determinadas proporções consiste em limitar a ocupação, pleitear que produza os resultados esperados, fazendo-o amadurecer para quando a hora seja, e que, excedente e insano mesmo assim, ele aconteça.

E SE

E se em teus braços não me alcance o empenho a dedicação e o reconhecimento? e eu não consiga repetir esses canais navegáveis, nem tão completa e admiravelmente acolhido em minhas pretensões? Ficaria retido nas ressacas, nos refluxos, inacessível nesses rios marginais que escoam as minhas intenções declaradamente.



ALMA INTEIRA

Uma alma inteira propõe atenções menos passageiras. Desejo uma inspiração que faça valer o tempo que insiste em fazer algumas aderências surpreendentes. Fundo a confiança, ela entra com ânimo alojando-se sem esperar licença.

AMOR COM DISFARCE

Provavelmente não serei mais feliz se continuar na mesma condição de uma pessoa que não sabe mais como é o amor sem disfarçar. Nesta condição emerjo e submerjo, mudando nem sei como, a minha cabeça, fazendo acontecer, sem parar o que incendeia o meu desejo.



SEM ESTRÉIAS

Conflitos de interesses marcaram meus ensaios sem estreias. Ainda dura o som dos gemidos, dos limites ao frio, do olhar seco e austero, da obrigação de ir à escola, do sexo com estima, dos versos, do cavalo-de-pau, dos sonhos diurnos, da alegria espontânea, do passeio de carro, do carnaval de rua, das cadeiras na calçada, das surpresas, da vida toda ainda por acontecer.

PRESSÁGIOS

Confesso que já ando com saudades da vida que ainda não perdi. Minha pele já não anda com tantos recursos, meus músculos um pouco calados, meus ossos se confessam apreensivos diante da minha inatividade. Para tudo o que faço há uma recomendação, diferente da minha autoria; persisto na contramão, sinto-me bem contradizendo todos os presságios que não me acertam, embora alvo imóvel.



PORMENORES

Manifestam-me repentinamente vontades de assistir a um circo, ir a um parque de diversões, uma quermesse, uma nova música desde San Remo, recuperar a hora de comemorar um aniversário, um sorriso de minha mãe, um abraço de filho, uma declaração de amor, uma tosse sem xarope, um verão na praia, a extinção dos apelidos, a água que me mata a sede, os pormenores da conquista, uma reparação, a fuga célere do pior de mim.

ILUSÕES ENVELHECIDAS

Com algumas ilusões envelhecidas, tiro o pó que salpica os vivos e os mortos. Meus filhos já me dispensam o colo. Espoliado nas posses, vejo a inutilidade das privações. Minha riqueza mudou de cor, de luz. Desamparo as exigências diárias, deixo-me com o que venha, não me acostumo a contemplar, exagerei nas prudências, risquei a preguiça, arregacei as mangas para serrar esta mania de controlar. Evito tratar com desdém, ainda que às vezes o faça. Organizo um modo de vida, leio mais e melhor, estou estacionado em lugar proibido. Espero que as poesias e as fontes não estanquem.



ESCLAREÇO

Com a alma descarregada presto esclarecimentos. Escondo um amor infinito, subtraído às vistas alheias; sem máculas, habituado à reciprocidade, corado de

vergonha quando descoberto, vulnerável à frustração, sempre esperando que algo passe. Inclinado a acreditar-se benigno, fecundo, escava em torno da raiz, atravessa sonhos, despedidas, se aferra em deitar acompanhado e acordar satisfeito.



ANTIGAS AÇÕES

Preparo-me para fazer uso da vida. Imito-me em antigas ações, quando ainda tinha coragem. Saúdo esse que se escapa do medo. Haverá confrontos, escapou-me a vida das mãos, já não gozo de tanta confiança; ainda bem, do alheio.

NOVOS ENCONTROS

Convalescendo dos sonhos perdidos, peço algum consolo que me convide a acostumar-me a dispor de novos giros que me tragam a vida mais palpável, que tornem mais efetivo existir para fundar e permitir novos encontros.



PENAS E DORES

Cheio de penas e de dores esperei um pouco mais do que gostaria, mas sempre um pouco menos do que preciso, porque sou sabedor da diferença e do valor menor que me dás. Resta esperar menos do que sabidamente sei que acontecerá.

SENSATO

Amante sensato, escolho o santo, a promessa e a pessoa em quem verter meus desejos achados e pedidos. Deixar essas declarações em mãos do receptor equivocado poderá criar sofrimentos. Espero da vida alguémmelhor e menos egoísta.



INFINITA ALEGRIA

Estou a ponto de dizer quenão cabe mais dentro de mim tanta imensidão. Ela entra no meu peito e no meu futuro, calçando a virtude de fazer-me acreditar que vale a pena, que aqui estamos não importa o lugar, a imaginação que nos transporte, possamos ou não sair daqui para chegar ali ou lá.

HÁ OUTRAS MANEIRAS

As precariedades da cortesia nos avisam que há outras maneiras de morrer de amores, de viver sem-sentido, que o espanto cativa e afasta, que antes de começar não devemos sitiar nossa prudência, ficando expostos às zonas assediadas. Abastecer a própria consciência recupera a lucidez opaca pela fome de ser amado. Cada olhar leva impregnada a imagem de quem despertou este estado, digamos assim, de enamoramento, que obriga a permanecer que se apodera da calma e obriga ao impulso. A vida nova nos diz que está por aqui, curiosa para saber o que faremos com ela, desencadeia movimentos, revigora fantasmas. Assim voltamos a encontrar partes esquecidas onde se expressam o casual e a essência.

DAS EXPERIÊNCIAS

O inacabado amor deixa dissolvida minha estrutura amorosa, morro mais uma vez, não há nada mais sério que o jogo da vida. Sobre as experiências, aprendi que não aceitam ensaios, no máximo aceitam jogos de infância, máscaras e fugidias mentiras alimentadas pelo irrealizado. Cada amor é como é por si mesmo.



Roberto Curi Hallal

